

VARIAÇÃO TEMPORAL DE *Chara indica* Bertero ex Spreng. (Charophyceae) EM UM RESERVATÓRIO NO SERTÃO PARAIBANO

Dayane Santos FERNANDES(1,3)
João Henrique Ferreira SABINO(2,3)
Elielton da Silva ARAÚJO(1,3)
José Alves de Siqueira FILHO(3)
Maria Jaciane de Almeida CAMPELO(3)

As espécies de Charophyceae são singulares em face às estruturas complexas de fases vegetativas e reprodutivas. No Brasil, estudos que abordam esse grupo ainda são incipientes, oferecendo informações bastante fragmentadas. Neste sentido, o presente estudo buscou analisar a biomassa de *C. indica* em um manancial da Caatinga nas estações chuvosa e seca. A amostragem foi realizada no reservatório Engenheiro Ávidos (07°00'44,80"S 038°27'12,80"W, 324 m alt.), de uso exclusivo para o abastecimento público. O material botânico foi coletado através de 10 parcelas de 0,25 m² (0,5 x 0,5 m) lançadas aleatoriamente no reservatório. Posteriormente, foram mensuradas as seguintes variáveis: potencial hidrogeniônico (pH), profundidade (m) e turbidez (UNT) com o auxílio de pHmetro, corda graduada e disco de Secchi respectivamente. Após pesagem das amostras frescas e secas os dados foram submetidos a duas análises: a de correlação entre as variáveis ambientais para cada tempo e a de variância (ANOVA) entre as variáveis ambientais e a biomassa em diferentes estações do ano. A ANOVA revelou que houve diferença significativa de biomassa entre as estações, massa fresca 23,28 + 21,15 g/m² e massa seca 3,07 + 2,7 g/m² na estação chuvosa, bem como para a massa fresca 91,38 + 67,22 g/m² e seca 11,56 + 9,37 g/m² na estação seca, massa fresca F= 9,34; p= 0,0068 e massa seca F= 7,53; p= 0,0128. Não houve correlação entre a biomassa e as variáveis amostradas: pH (F= 1,967; p= 0,196), profundidade (F= 0,3916; p= 0,5457) e turbidez (F= 0, p= 0). Conclui-se que, na estação seca, o reservatório reduz seu nível de água, promovendo a união dos diversos bancos de *Chara*, formando um único banco com maior acúmulo de biomassa. Além disso, na estação chuvosa, as variáveis ambientais não sofreram influência, uma vez, que não diferiram dos percentuais encontrados na estação seca.

Palavras-chave: Biomassa, Sazonalidade, Semiárido

Créditos de Financiamento: Ministério da Integração (PISF/PCFF).

(1) Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, Petrolina, PE, Brasil. dayanefernandes_081@hotmail.com

(2) Curso de Engenharia Agrônômica, Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, Petrolina, PE, Brasil.

(3) Centro de Referência para Recuperação de Áreas Degradadas da Bacia Hidrográfica do São Francisco, Petrolina, PE, Brasil.